

DOPS envia à Justiça Militar os inqueritos sobre terrorismo

Cinco volumes formam o inquerito sobre os atentados terroristas ocorridos em São Paulo, nos últimos meses, enviado ontem à tarde pelo DOPS à Justiça Militar.

O inquerito foi presidido pelo delegado Benedito Sidnei Alcantara, que afirmou ter esclarecido dez atentados. Os demais atentados, nos quais houve vítimas, ainda estão sendo investigados.

OS INDICIADOS

21 pessoas estão indiciadas, no inquerito, dentro da Lei de Segurança Nacional: Aladino Felix, vulgo «Baba-do-Dinotosa», é apontado como chefe da quadrilha. Está desaparecido desde segunda-feira, quando foi posto em liberdade na Casa de Detenção, por força de alvará de soltura expedido pelo juiz de Direito da 9.ª Vara Criminal; o general Paulo Trajano da Silva está recolhido ao quartel do II Exército.

Estão na Casa de Detenção: Rubens Jairo dos Santos, ex-sargento da Força Pública, recentemente expulso da corporação; Jesse Candido de Moraes, ex-soldado da Força Pública, também expulso; Edson Vieira, ex-cabo da Força Pública; Luis Ataliba da Silva, ex-soldado da Força Pública; Esdras de Matos, primeiro-sargento expulso da Força

Pública; Luis Ferreira Daniel, segundo-sargento expulso da Força Pública; Gregorio Cucheravia, vulgo «Icas», pintor; Norival de Paula, vulgo «Corisco», operário; Paulo Francisco Alves, vulgo «Paulão», graniteiro; Fernando Roberto Di Magia, bancário; Pierino Gargano, carpinteiro; Antonio Pereira, vulgo «Baixinhos», mecânico.

No DOPS estão Claudio Fernando Pereira, terceiro-sargento; Juarez Nogueira Firminiano, segundo-sargento; Juraci Gonçalves Tinoco, terceiro-sargento e Sebastião Fernandes Muniz, soldado, todos já expulsos da Força Pública.

O carpinteiro Estefan José Agoston e o primeiro-sargento José Carlos Davi, excluído da Força Pública, estão foragidos. O ultimo indiciado, Walter Herman Leite, terceiro-sargento da Força Pública, ainda está em liberdade.